

- INTRODUZINDO A QUESTÃO -

O ESTADO EXCLUI, NÃO INCLUI

A organização tradicional dos três níveis de governo no Brasil – federal, estadual e municipal, responde a antigos paradigmas organizacionais – hierarquia piramidal, centralização de decisões, planejamento normativo, autoritarismo, confusão entre o público e o privado, práticas de sigilo. Sua conformação histórica foi eivada por valores patrimonialistas e clientelistas presentes na sociedade. Nesse sentido, conformou-se um Estado excludente tanto do ponto de vista da participação nas decisões quanto na redistribuição de riquezas. As políticas sociais gerenciadas por esse modelo de Estado tinham caráter compensatório, isto é, buscavam controlar a acumulação da pobreza para não pôr em risco a acumulação da riqueza, considerando os problemas sociais como carências.

Na segunda metade da década dos 80, no bojo do processo de democratização, há um movimento de redefinição dessa relação entre o Estado e a Sociedade, buscando transformar o que era tratado como carências em direitos. Esse movimento ocorreu no processo da Constituinte e resultou na chamada "Constituição cidadã" de 1988, que consagra como direitos sociais: a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Tão logo a Constituição foi promulgada, vários segmentos da sociedade passaram a declarar a sua inviabilidade prática. A Carta configurava o terreno para um Estado de Bem-Estar, já objeto de questionamento nos países democráticos centrais. O argumento mais usado foi e continua sendo a impossibilidade de financiar todos os bens e serviços garantidos como direitos universais. Claro que uma sociedade eticamente solidária tem maior prontidão para sustentar o custo da garantia de mínimos sociais a todos, ainda que pela redistribuição do usufruto do padrão superior, mas a sociedade em que a classe dominante estiver preocupada apenas em garantir a sua estabilidade e condições de acumulação o fará com maior parcimônia, independentemente de quanto custa.

As políticas de desenvolvimento social trilharam caminhos semelhantes, em relação à descentralização, mecanismos de participação através de conselhos, constituição de fundos especiais para transferência direta de recursos para os municípios e mesmo para serviços. O que parece um avanço, talvez não seja. As políticas isoladas não dão conta de uma política de desenvolvimento social que promova a inclusão. Antes, disputam recursos, multiplicam conselhos no mesmo território, desenvolvem, desarticuladamente, ações que focalizam os mesmos grupos populacionais e, sobretudo, preservam os espaços de poder, no aparato do Estado, para as diversas corporações profissionais.

Essas três questões, as práticas de composição política para a formação dos governos; os poderes dos funcionários públicos e das diferentes corporações e as práticas fragmentadoras das intervenções especializadas reforçam a modelagem tradicional do aparato do executivo, fragmentadora da ação e impeditiva para a gestão de uma política de desenvolvimento social.

- E QUANTO A QUALIDADE DE VIDA? -

CRESCIMENTO ECONÔMICO x QUALIDADE DE VIDA

No Brasil, a busca pelo crescimento econômico jamais caminhou contíguo ao aumento da qualidade de vida, não o da maioria da população. E não é absoluta a afirmação de que, quanto mais próspero é o país, melhor a qualidade de vida dos seus habitantes.

O desenvolvimento econômico que se observa nos últimos anos traz consigo problemas e tensões sociais, sugerindo que o aumento da riqueza, que não é homogêneo a toda a população, pode gerar uma série de deslocamentos populacionais, desorganização de sistemas sociais previamente bem estabelecidos, crises institucionais de vários tipos, entre outros.

A maneira mais apropriada para avaliar estas conseqüências (ou "disfunções") do processo de crescimento econômico é através de análise em nível agregado, correlações entre crescimento e concentração da riqueza em certas áreas e o surgimento de problemas sociais evidentes, tais como criminalidade, desemprego, densidade populacional "excessiva" (em função de condições sanitárias, de transporte, e demais serviços urbanos), poluição e agregações dos indicadores de "stress" individual. Todas estas limitações dos indicadores de riqueza e suas alternativas não colocam em discussão a idéia fundamental de que a riqueza econômica é importante, e deve ser estimulada ao mesmo tempo que suas possíveis disfunções (problemas de distribuição, de crescimento mal orientado, de disfunções individuais e sociais) sejam avaliadas e controladas.

O que isto significa é que o problema do lazer, da ocupação do tempo livre, de formas de participação social diferenciada, etc., não é um simples luxo de países desenvolvidos, mas uma realidade já presente em um contexto como o brasileiro e que, a não ser encarado de frente, assume os aspectos de subemprego, marginalidade, alienação, disponibilidade, etc.

O problema da qualidade de vida, quando visto além dos problemas de carência, implica uma noção clara e explícita de uma política de desenvolvimento social, em que opções são explicitadas e assumidas, e as conseqüências das diversas políticas governamentais que a elas se refiram são continuamente avaliadas. Daí o chamado "movimento de indicadores sociais", um esforço já hoje internacional de desenvolver medidas que possam aferir e acompanhar a qualidade de vida das populações.

- A POBREZA É PRESENTE - O PROBLEMA DA INJUSTIÇA SOCIAL

Quase dois terços da humanidade vivem com menos de US\$ 2,00 por dia. Isso significa que 3,5 bilhões de pessoas vivem em um estado de pobreza. No Brasil, um quarto da população vive abaixo da linha da pobreza.

A pobreza é uma condição humana inaceitável. Ela é fruto da injustiça social, do caráter corrupto das políticas públicas e do baixo nível de representatividade da sociedade no processo de decisão do desenvolvimento econômico. A pobreza não se traduz unicamente pela diferença do nível de renda entre pessoas. Ela transcende essa medição econômica; trata-se das privações de bens essenciais e das oportunidades que todo indivíduo pode almejar na sociedade. Todo indivíduo deve ter acesso à educação básica, à moradia, aos serviços médicos essenciais, à alimentação, à cultura e ao lazer. Na privação desses bens, serviços e oportunidades, a desigualdade social continuará crescendo no século 21. A pobreza gera a fome e, por seu turno, enraíza a miséria social, criando, assim, um círculo vicioso entre a pobreza-fome-pobreza.

O pobre é marginalizado do mercado de trabalho por não estar apto à geração do lucro desejado pelo setor produtivo, privando-se, assim, de salários, férias, fundo de garantia pelo tempo de serviço, assistência médica e da alimentação permanente. Mesmo que o pobre não possa desfrutar dos benefícios da sociedade organizada, a pobreza é devastadora. Ela pode destruir o meio ambiente e transmitir doenças incuráveis.

Reduzir a pobreza não é tarefa fácil, mas urgente. Trata-se de uma missão conjunta entre governos, sociedade e instituições internacionais. Existem três aspectos-chaves que devem estar presentes no esforço para se reduzir a propagação do círculo vicioso: pobreza - fome - pobreza: credibilidade governamental; crescimento econômico sustentável e políticas de desenvolvimento social.

Um governo corrupto nas suas decisões fiscais e sem direcionamento social não é portador de credibilidade perante a sociedade. Um governo que dá as costas à inserção da economia empresarial nos mercados internacionais é irresponsável e imoral. É óbvio que o ponto de partida para a redução das desigualdades de renda é o crescimento econômico sustentável. Caso nenhum desses aspectos anteriores existir, não há política de desenvolvimento social crível, mas demagógica e ilusória aos olhos da imensidão de pessoas pobres, desnutridas e ignorantes. Políticas de desenvolvimento econômico devem estar voltadas à inclusão social por meio de um Estado desejável, eficaz e provedor das necessidades essenciais da sociedade.

- O QUE TEM FEITO O GOVERNO FEDERAL? - DESTINO DOS RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A finalidade última das políticas de desenvolvimento social é a de garantir o bem último que é a reprodução cotidiana da vida em um nível compatível com a dignidade humana.

O Governo Federal tem, como prioridade da destinação de recursos, a área de desenvolvimento social, representando mais de 54% sobre o total de gastos. A divisão destes recursos se deu, no ano passado, conforme o quadro abaixo:

Desenvolvimento Social	
Discriminação	Recursos destinados (em R\$ milhões)
Saúde	17.980,00
Trabalho e Emprego	7.880,00
Educação	7.405,00
Assistência Social	3.285,00
Previdência Social	1.310,00
Organização Agrária	2.460,00
Saneamento e Habitação	1.600,00
Cultura e Desporto	225,00
Direitos da Cidadania	210,00
TOTAL	42.355,00

Saúde

Os 18 bilhões para a saúde destinaram-se à melhoria na qualidade de atendimento do SUS; a ampliação da rede hospitalar; a reorganização da prática assistencial com atenção centrada na família, crianças e idosos; ao combate a surtos e epidemias; a programas de prevenção e controle de doenças como a AIDS; ao combate à desnutrição e a campanhas de vacinação.

Trabalho e Emprego

A geração e expansão do emprego, o aumento da empregabilidade e a proteção social dos trabalhadores constituem-se prioridades do Governo Federal. A Qualificação Profissional do Trabalhador foram destinados R\$ 497,5 milhões, visando reduzir os riscos de desemprego e subemprego e elevar sua produtividade e renda. O restante foi para o programa primeiro emprego e para os seguro desemprego, abono salarial e assistência ao trabalhador.

Educação

O dinheiro empregado na educação dá atenção especial ao ensino fundamental, com metas de colocar todas as crianças na escola, reduzindo a evasão e minimizando condições sócio-econômicas adversas, como o trabalho infantil, a carência nutricional e a dificuldade de locomoção.

Contou ainda com a construção de novas escolas; a melhoria da infra-estrutura das já existentes; a distribuição de livros didáticos; a assistência médica e a capacitação de professores. Houve um aumento de vagas nos ensinos médio, regular e profissional; e financiamento ao aluno de ensino superior (crédito educativo), além da ampliação física das universidades públicas.

Assistência social

A Assistência social está contemplada com recursos globais de R\$ 3,2 milhões destinados ao atendimento da população mais carente da sociedade: crianças, idosos e portadores de deficiência foram os principais assistidos.

Cultura e Desporto

Para assegurar os direitos culturais do cidadão, criar instrumentos e mecanismos que possibilitem o apoio à criação cultural e artística, o acesso aos bens culturais e a distribuição destes, a proteção, a preservação e a difusão do patrimônio cultural brasileiro, foram destinados R\$ 225 milhões para a Cultura e o Desporto.

Direitos da cidadania

A cidadania está relacionada à garantia dos direitos humanos, da criança, do adolescente, da mulher, das pessoas portadoras de deficiência, dos índios e das minorias. Para assegurá-los, foram consignados R\$ 210 milhões.

Transferências diretas de renda

Há ainda as transferências diretas de renda, que constituem um instrumento pelo qual o Governo Federal promove a sua redistribuição, propiciando a subsistência e o desenvolvimento do indivíduo e da família, assegurando a dignidade e reduzindo as desigualdades sociais e de oportunidade.

Nas últimas décadas, sem que isto tenha que significar uma contestação ao seu ideário nodal, assiste-se a uma importante ampliação na agenda das ações voltadas a promoção do desenvolvimento social: de um conjunto de programas que procuravam prevenir que os não carentes se transformassem em carentes, ela tem passado recentemente a buscar também assistir aos carentes.

“O maior risco à prosperidade de poucos é a miséria de muitos”.

Ernesto Lozardo

- QUAL A REALIDADE DE FLORIANÓPOLIS? -

ASPECTOS DA DESIGUALDADE SOCIAL

A cidade de Florianópolis, assim como a maioria das médias e grandes cidades brasileiras, têm vivenciado um crescente processo de empobrecimento, apresentando os sintomas da desigualdade econômica e social.

O gradativo distanciamento da população periférica da cidade, em relação aos serviços públicos básicos, culturais e de lazer, que se concentram, em sua maioria, na área central e insular da capital, vem acarretando, entre outros problemas, a perda da qualidade de vida de seus habitantes.

Hoje, Florianópolis já conta com cerca de 40 comunidades carentes, que enfrentam muitas dificuldades, como a falta de trabalho devido à desqualificação de mão de obra, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, a insuficiência no número de escolas, o não acesso a equipamentos esportivos ou de lazer, entre tantos outros...



Comunidade carente localizada próxima ao terreno de implantação do equipamento proposto. Fonte: acervo pessoal



-...E COMO MELHORAR A SITUAÇÃO? -

APRESENTANDO A PROPOSTA

O acesso à cultura, educação, lazer e cidadania é um direito do cidadão, dificilmente satisfeito quando se trata de comunidades carentes. Daí a importância de implantar projetos que propõem o desenvolvimento e integração social nos bairros periféricos da cidade, revertendo o quadro de abandono e marginalidade, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Visando suprir a carência de infra-estrutura para essas atividades no bairro de Capoeiras, porção continental da cidade de Florianópolis, surge a proposta.

Trata-se de um Centro de Desenvolvimento Social, com o objetivo de garantir a inclusão social dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, através de ações e atividades pautadas na educação profissional e geração de renda (com cursos profissionalizantes, alfabetização de adultos e inclusão digital), organização comunitária (com centro comunitário, salão para festas e de reunião) e no atendimento a direitos sociais básicos (como creche e posto de saúde).

Alguns serviços públicos seriam oferecidos às pessoas (como postos da CASAN, CELESC, TELESC, DETRAN, emissão de documentos, pagamento de IPTU,...) através de uma administração regional, procurando estabelecer um ponto capaz de transpor o espaço urbano segregado, e ainda, favorecer o exercício da cidadania na medida em que se ampliam os espaços de reivindicação e de participação comunitária.

Tem a intenção, também, de aproximar os moradores da região, estabelecendo um pólo de "animação", de manifestação cultural e esportiva da comunidade local, criando diferentes áreas de convívio e locais para o desenvolvimento de atividades de interesse às diferentes faixas etárias (como oficinas de arte, grupo de idosos, grupo de mães, aulas de dança, de música, de teatro,...).

“Atuar como pólo de desenvolvimento da comunidade implica promover a integração das experiências culturais da população, assumindo funções de organização e de articulação no que se refere aos projetos sociais e às ações de interesse local. Nessa perspectiva, torna-se um pólo mobilizador e reorganizador das relações sociais do bairro, auxiliando na criação da identidade local.”

- APRESENTANDO O TERRENO -

O terreno escolhido configura um vazio urbano em Capoeiras e tem localização estratégica, na área central do bairro. Possui acesso complicado por situar-se em miolo de quadra e 12m (no mínimo) abaixo do nível das ruas que o margeiam a norte e a sul (únicas vias por onde é possível adentrar ao espaço).

Sua topografia original foi totalmente desfigurada por recortes e aterros sucessivos, conformando atualmente um “buraco” cercado por edificações e taludes. Por essa configuração física, sente-se no local um microclima diferenciado, com o calor mais vigoroso pela baixa intensidade com que os ventos (principalmente o sul) chegam até ali.

Embora sua visualização seja difícil, abrigando hoje o Conselho Comunitário de Capoeiras, já é observado a apropriação da comunidade ao espaço, o que reforçou a adotar este espaço e aceitar os desafios de projetar para a comunidade em um terreno de características únicas.



As fotos ao lado mostram o terreno escolhido para a implantação do Centro de Desenvolvimento Social. O conselho Comunitário de Capoeiras abriga hoje um campo de futebol oficial, um campo de areia, playground, sede social (para reuniões e grupo de idosos), bar e escolinha de futebol. A idéia é a de manter o caráter público do local, estabelecendo um programa que contemple uma maior fatia da população com uma maior variedade de atividades desenvolvidas.



- LOCALIZAÇÃO -



**Ao lado observa-se a foto aérea com a porção continental de Florianópolis, e, em destaque, o bairro de Capoeiras. Acima está delimitado o terreno proposto para a implantação do Centro de Desenvolvimento Social.
Fonte: IPUF/ outubro de 1998**

**Abaixo nota-se três panorâmicas do terreno escolhido, tornando mais clara sua inserção no entorno edificado. A primeira foi tirada do interior do prédio da CELESC, a segunda dos fundos do prédio do DEINFRA e a terceira do passeio da Av. Ivo Silveira .
Fonte: acervo particular**



HISTÓRICO DO BAIRRO -

Capoeiras está na porção continental da cidade de Florianópolis e possui características de um bairro tipicamente residencial. Seu desenvolvimento mais notável deu-se a partir de meados da década de 50, impulsionado pelo advento da energia elétrica e água. A via mais antiga do bairro, a atual rua Santos Saraiva, surgiu ainda no século XVIII e desempenhava um importante papel de ligação da parte insular da cidade com a freguesia de São José e com o Caminho das Lages. Servia como via escoadora da produção vinda dessas localidades até o Estreito, ocorrendo, então, a travessia dos produtos para o comércio de Desterro ou para serem exportados a partir do porto da capital.

Com o aumento das atividades do porto houve a necessidade de melhoria das condições das estradas, entre elas a Santos Saraiva, e simultaneamente as primeiras construções ao longo do caminho já podiam ser avistadas. Eram, em sua maioria, pequenas casas com comércio de abastecimento aos viajantes. Os lotes caracterizavam-se por possuir pequena testada, voltadas pra via, e grande profundidade, configurando chácaras e possuindo fundamental influência na conformação do atual traçado da malha viária.

Em algumas dessas chácaras havia também engenhos para a produção de farinha de mandioca, olarias e até uma propriedade onde se produzia e torrava o café. Essa paisagem pacata perdurou até meados do século XX, e o bairro continuava habitado por uma classe menos favorecida, já que a valorização do solo era pouca, devido à dificuldade de acessos e da travessia pelo mar para chegar-se ao distrito sede, onde havia maior infra-estrutura e comércio.

A primeira metade do século passado é marcada pela construção da ponte Hercílio Luz (inaugurada em 13 de maio de 1926); fato este que impulsionou ainda mais as exportações através do Porto de Desterro. Para dar vazão ao grande fluxo de mercadorias vindas de outras localidades, outras vias, paralelas a Santos Saraiva, foram sendo abertas; a atual rua Joaquim Nabuco é exemplo disso. Houve nessa época também, um grande crescimento populacional e o incremento da infra-estrutura da cidade de Florianópolis. Porém, no lado continental, o único bairro a acompanhar essas transformações foi o Estreito, servido com linha de ônibus e luz elétrica ainda no início da década de 30, enquanto que Capoeiras recebia o cemitério do continente (Cemitério São Cristóvão), equipamento destinado a locais menos valorizados.

Capoeiras passou, então, a partir dos anos 40, a bairro periférico, recebendo a população de baixa renda, expulsa de outras áreas que iam se valorizando. Em fins da década de 40, ruas perpendiculares ligando a Santos Saraiva a rua Joaquim Nabuco são abertas e as chácaras vão sendo desmembradas. A população, que se encontrava concentrada ao longo da rua Santos Saraiva começa a dissipar-se e, cada vez mais, o bairro toma os ares que tem atualmente.

Mas esse crescimento é mais acentuado próximo ao bairro do Estreito, por ser ali o pólo centralizador do comércio e vida social do lado continental da cidade de Florianópolis. Mais próximo à divisa com São José, ainda eram comuns os engenhos de farinha, o Boi de Mamão, a briga de galo, a criação de galinha e porcos e a dança de

capoeira. Era, portanto, uma época em que ainda conviviam no bairro, o urbano e o rural.

A energia elétrica é fornecida a Capoeiras por São José (que tinha esperanças de anexar essas terras ao seu território) a partir de 1954. Com o governo de Celso Ramos surge a ELFA (Empresa de Luz e Força), distribuindo luz para todo o continente da capital. Em 1958, o bairro passa a contar também com água e algumas ruas são pavimentadas, entre elas a rua Santos Saraiva, que mesmo com o declínio das atividades portuárias na década de 60, continuou sendo a principal via de ligação entre a Ilha e o Planalto de Santa Catarina.

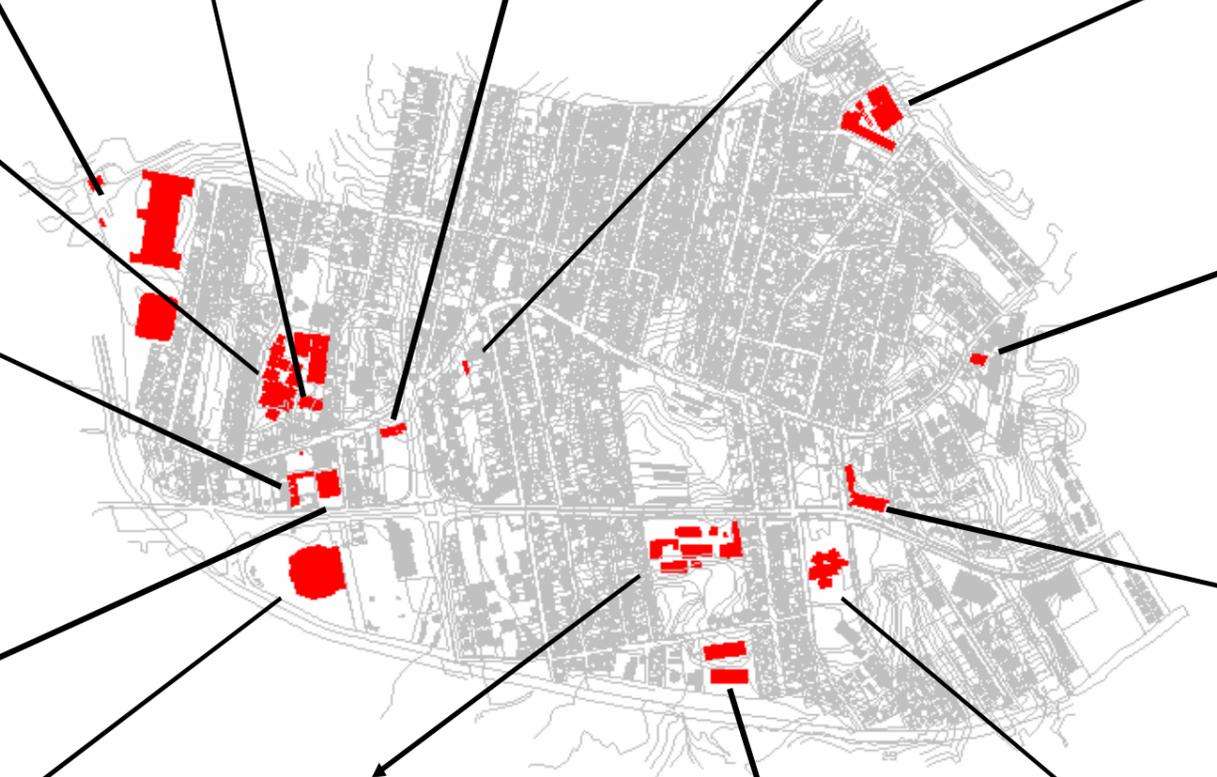
A classe trabalhadora busca estabelecer-se em Capoeiras, já que os terrenos eram baratos e abundantes e agora já havia infra-estrutura, até mesmo com linha de transporte coletivo. O comércio ao longo da Santos Saraiva se acentua, inclusive com a implantação de serviços como oficinas e posto de gasolina, característicos de vias com grande fluxo de veículos.

No final dos anos 60, com a implantação da Avenida Governador Ivo Silveira, visando a ligação rápida entre os centros de Florianópolis e São José e configurando a saída da cidade para a também recém construída BR-101, a rua Santos Saraiva assume caráter mais local, havendo inclusive, o fechamento de vários estabelecimentos comerciais e a transferência de outros para as margens da nova avenida. É nesse período também que se instalam no bairro o DEINFRA (antigo DER), o DEOH (antigo DAE), a CELESC, a TELESC, o DEIC (atualmente desativado), além de algumas escolas públicas.

A década de 70 foi a de maior crescimento para o bairro e da cidade como um todo. Foi uma época de grande aumento populacional, com a construção da ponte Colombo Salles e do aterro da Baía Sul no centro de Florianópolis. No bairro, há o aparecimento da classe média, além do aumento do número de estabelecimentos comerciais, principalmente ao longo da av. Ivo Silveira, rua Santos Saraiva, Joaquim Nabuco e Waldemar Ouriques. A malha viária, ao fim dos anos 70 encontra-se praticamente consolidada e os primeiros edifícios, de até 4 pavimentos, são construídos.

Nos anos 80 intensificou-se a construção de prédios de apartamentos, principalmente próximo às ruas de maior movimento (avenida Ivo Silveira, rua Santos Saraiva, Dib Cherem, Joaquim Nabuco, Waldemar Ouriques, Nagib Jabor e Patrício Caldeira de Andrade). E esse processo se deu de maneira muito mais especulativa, com a compra de terrenos bem localizados e já edificadas, do que simplesmente pela ocupação de áreas desocupadas. Nessa década a via expressa (BR-282) surge da necessidade de ligar a BR-101 diretamente à Ponte Colombo Salles, desafogando o fluxo das demais vias.

Nos últimos dez anos, o crescimento do bairro foi espantoso, com o surgimento de muitos edifícios de classe média e aglomerações de baixa renda, criando uma atmosfera heterogênea à paisagem. Mas Capoeiras continua a manter sua característica de bairro residencial, configurando atualmente no contexto da cidade de Florianópolis, lugar de passagem e bairro-dormitório, não possuindo uma rede de comércio e serviços que supram a demanda dos seus moradores.



- REFERÊNCIAS FUNCIONAIS -

1- CEUs: Escolas Parque



Vista aérea do
CEU Rosa da
China
Fonte: [www.
arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

A proposta dos CEUs (Centros de Educação Unificados) é introduzir marcos urbanos em áreas degradadas da cidade de São Paulo.

Cada conjunto tem pavilhão escolar (para educação infantil e ensino fundamental); bloco destinado a atividades culturais e quadras esportivas; parque aquático com três piscinas; e creche (edifício circular).

Pavilhão escolar
Fonte: www.arcoweb.com.br



O complexo não se intimida em abrir-se para o entorno, ainda que a paisagem, não exatamente bela, retrate as mazelas de áreas quase sempre esquecidas pelo poder público. Estabelece-se, assim, o **contraste entre o referencial urbano positivo e a vizinhança empobrecida**, que, a partir da presença do equipamento público de qualidade, esboça mudanças para melhor.

Bloco Cultural e Esportivo
Fonte: www.arcoweb.com.br



Além de abrigar creche, EMEI (Escola municipal de Ensino Infantil), EMEF (Escola municipal de Ensino Fundamental) e turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) à noite, o CEU permite que as comunidades ao redor tenham acesso, inclusive nos finais de semana, a equipamentos de cultura, esporte e lazer, atividades essenciais na formação do cidadão.



São oficinas de arte, de dança e de música, teatro, biblioteca, quadras poliesportivas, salão de ginástica e piscinas. Completam a estrutura do CEU um centro comunitário, área de lazer com pista de skate e telecentro (espaço criado pelo governo eletrônico para dar acesso gratuito à Internet e a conhecimentos sobre informática).

Oficina de Capoeira realizada num domingo em um dos pátios cobertos do CEU Rosa da China.
Fonte: acervo particular



Piscina lotada num domingo de sol
Fonte: acervo particular

O projeto de arquitetura foi desenvolvido pelo arquiteto Alexandre Delijaicov e equipe de EDIF/SSO, aproveitando o conceito de praça de equipamentos, inspirado num similar, o de Escola Parque. A Escola Parque foi idealizada na década de 50 pelo educador Anísio Teixeira e previa a construção de centros populares de educação em todo Estado para crianças e jovens de até 18 anos. Essa proposta visava alternar atividades intelectuais com atividades práticas -como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança - distribuídas ao longo de todo o dia.

Creche em formato circular. Utiliza uma arquitetura mais lúdica, dando alusão a casa da árvore.
Fonte: acervo particular



“Os CEUs são Centros de Estruturação Urbana dos Bairros da Periferia da cidade de São Paulo. São 21 Conjuntos de Equipamentos Urbanos (Educativos, Culturais, Esportivos e de Lazer) que formam um colar na borda do município. Estas Praças de Equipamentos são centros gravitacionais para a rede de equipamentos municipais e referências urbanas, simbólicas para o entorno, como as praças das pequenas Cidades”, segundo Alexandre.

Descrição do projeto:



Pode-se notar a circulação vertical fortemente marcada pela caixa metálica em vermelho. Nota-se ainda o uso das cores fortes, a estrutura pré-fabricada e a abertura para o exterior.

Fonte: acervo particular

Uma característica bastante interessante no projeto é que ele foi planejado em módulos, capaz de adaptar-se a vários tipos de terreno, encolhendo-se ou expandindo-se, a fim de que a linguagem dos 21 CEUs fosse a mesma.

No centro está posicionada a circulação vertical; as salas de aulas são dispostas nas laterais, no primeiro e no segundo andares. No térreo ficam os equipamentos de apoio às atividades didáticas - cozinha, biblioteca, brinquedoteca, área para exposições, telecentro e vestiários, entre outros.

Cores de tons fortes demarcam os ambientes ocupados por diferentes faixas etárias. Embora estejam em setores distintos do prédio, não existem separações físicas entre maiores e menores - “em casa as crianças não ficam juntas?”, compara Delijaicov. As classes, com grandes vidraças, são voltadas para corredores de circulação dispostos nas laterais, o que permite ampla visão do exterior. O pavilhão lembra um grande navio. O desenho das fachadas, no entanto, é uma interpretação livre de quadras residenciais existentes em bairros tradicionais de São Paulo, como o Brás e a Mooca. Coberta com telhas metálicas, a edificação tem escadas também de metal e piso

de granilite.

Em um edifício tão extenso, fica patente a preocupação dos autores em desenhar um bloco permeável, onde, na escala do pedestre, enxerga-se de lado a lado. Demarcando a entrada do complexo, estão as torres de água.

Para o conjunto esportivo/cultural, os arquitetos desenharam um prédio de forma retangular, fechado por alvenaria. O teatro, situado no primeiro pavimento, pode transformar-se em cinema.

Em cima fica a quadra esportiva dotada de piso flutuante - o material evita que os ruídos provenientes da prática de esportes vazem para o auditório. A cobertura de telhas metálicas tem detalhes que permitem a entrada de luz natural - por isso, durante o dia, não é necessário que todas as luzes fiquem acesas. Em geral, o bloco cultural está isolado do pavilhão, mas, dependendo da configuração do lote, o volume aparece na mesma linha.

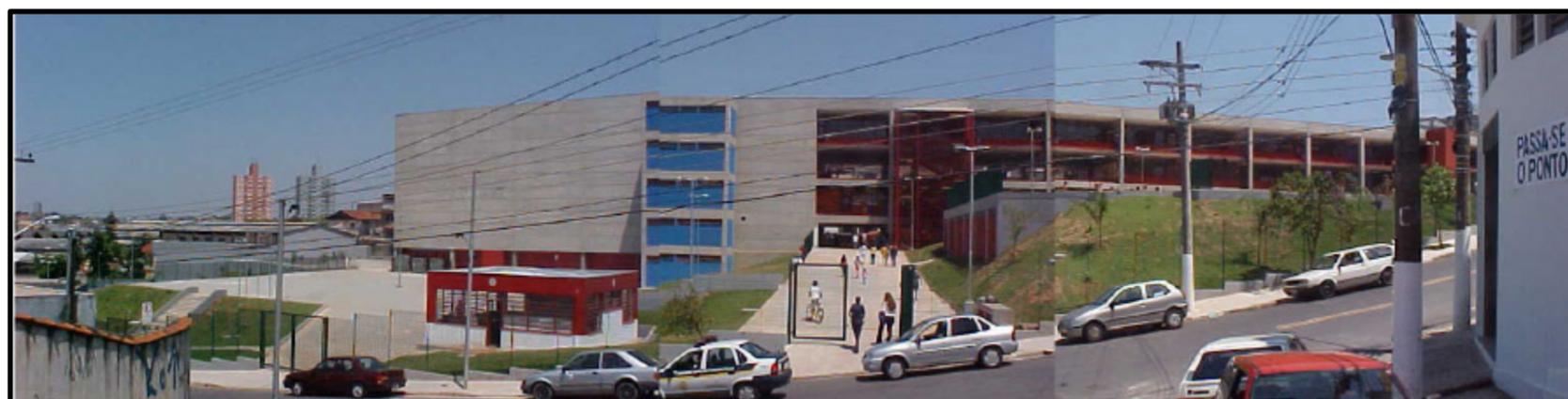
O “disco” - denominação adotada pelos autores - é destinado à creche. A construção, que mescla estrutura metálica e concreto, tem acesso central. O núcleo do bloco - um pequeno lobby - deverá receber móveis (de preferência com temas ligados à comunidade local).

Impermeabilizada, a laje de cobertura recebeu uma camada de seixos que funciona como proteção à impermeabilização e como isolante térmico. À semelhança do pavilhão didático, as salas da creche permitem enxergar o exterior. Os complexos têm ainda parque aquático com três piscinas.



Berçários existentes dentro da estrutura denominada “disco”. Há bastante preocupação com a limpeza do espaço das crianças.

Fonte: acervo particular



Nessa foto panorâmica do CEU Rosa da China percebe-se o grande porte deste equipamento.

Fonte: acervo particular

2- Ruas da Cidadania

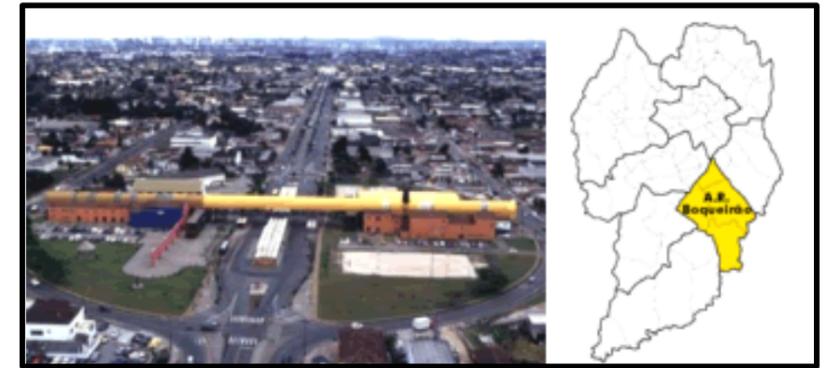


“As ruas foram criadas para descentralizar os serviços públicos e valorizar os bairros”.

Rua Boa Vista
Fonte: planeta.terra.com.br

posto bancário, agências das companhias estaduais de água e luz, do Detran, do Instituto de Identificação, do Juizado de Pequenas Causas, da Receita Estadual e dos Correios.

A Rua da Cidadania do Boqueirão foi a primeira a funcionar em 1995.
Fonte: planeta.terra.com.br



Símbolos da descentralização administrativa, as Ruas da Cidadania são endereços da Prefeitura nos bairros de Curitiba e concentram num único endereço núcleos de serviço público e comércio que podem atender o cidadão em local próximo à sua residência.

Mais do que uma galeria de serviços e comércio, as Ruas da Cidadania tendem a se firmar como uma referência e um ponto de encontro da comunidade.

Elas possuem como eixo central uma grande galeria coberta e oferecem também uma ampla área de lazer, com ginásio coberto e quadras poliesportivas; e cultural, com biblioteca, auditório e oficinas de arte. Estão localizadas nas proximidades dos terminais de transporte, justamente para facilitar o dia-a-dia da comunidade e servir como elemento impulsionador do desenvolvimento dos bairros.

Galeria coberta
Fonte: www.curitiba.org.br



Todas as secretarias municipais mantêm núcleos de atendimento funcionando nas Ruas da Cidadania, proporcionando a comunidade local a rotina facilitada, evitando o deslocamento desnecessário até o centro da cidade.

Conta, também, com



Galeria coberta
Fonte: www.curitiba.org.br

A Agência do Trabalhador, um serviço público de cadastro de profissionais e oferta de empregos, é o local mais procurado pelos curitibanos nas Ruas da Cidadania. Também há muita procura pelas bibliotecas da FCC, postos da Urbs e cursos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. “O curitibano já se acostumou a contar com os serviços na região onde mora, e já conhece todos os benefícios que a descentralização trouxe para a cidade”, afirma o prefeito Cassio Taniguchi.

Os principais objetivos das Ruas da Cidadania são: aproximar cidadãos, as ações e os serviços públicos, para melhor conhecer e atender às suas demandas; adequar as ações e os serviços prestados pela PMC às características de cada região do município; facilitar o acesso aos serviços e às informações em geral da PMC; estabelecer um pólo de integração entre a administração regional e os núcleos urbanos; servir de apoio estratégico à descentralização da administração pública municipal.

Concebidas pelos arquitetos Fernando Luiz Popp e Mauro José Magnabosco, e pelo engenheiro Rafael Greca de Macedo, as ruas da cidadania seguem a técnica construtiva das edificações emblemáticas dos anos 90, apresentando como características mais relevantes os elementos arquitetônicos simbólicos, evidenciados pelo uso de cores primárias e das estruturas metálicas.



Logotipo das Ruas da Cidadania
Fonte: www.pr.gov.br

Vista interna da Rua Boqueirão
Fonte: www.pr.gov.br



- O QUE EXISTE NA REGIÃO? -

Em Florianópolis não há muitos exemplos de medidas do governo em relação a política de desenvolvimento social, com a existência de alguns Centros Sociais e Centros Comunitários. Nos arredores do sítio proposto para a implantação do Centro de Desenvolvimento Social, encontram-se o Centro Social Urbano do bairro Coloninha e o Centro Comunitário do bairro Campinas.

São dois exemplos que retratam o que a comunidade possui a sua disposição. Na Coloninha, o Centro Social Urbano atende uma população de 40mil pessoas. Segundo conversas com usuários e funcionários, o espaço físico é insuficiente e inapropriado.

Ainda assim, são oferecidos cursos de corte e costura, tricô, informática, bordado, pintura em tecido e parede, servente de pedreiro e pedreiro. Além disso, há uma creche, posto de saúde e grupos de jovens e da 3º idade.



Centro Social Urbano
Fonte: acervo pessoal



O prédio é voltado para dentro e com nenhuma expressão arquitetônica.
Fonte: acervo pessoal

Está localizado em terreno de esquina, mas sua arquitetura é bastante simplificada, fazendo com que sua localização não seja clara no meio em que se insere, passando até mesmo despercebido em meio a uma malha já bastante confusa.



Creche atende 120 crianças.
Fonte: acervo pessoal

Vista do Centro Social.
Fonte: acervo pessoal



Fotos mostram a quadra de areia e o bar anexo, utilizados todos os dias da semana.
Fonte: acervo pessoal

O Centro Comunitário de Campinas possui um programa ainda mais limitado para atender um dos bairros mais populosos da cidade de São José. Com um espaço físico não muito amplo, possuem um campo de futebol de areia, com um bar de apoio, e um salão de festas que também serve de sala de reuniões e local de encontro do grupo de idosos.

O presidente do Centro explica que “os recursos enviados pela prefeitura são muito poucos, já faz muito tempo que pedimos dinheiro para a construção de uma creche e outra sala para os idosos, mas a prefeitura não nos vê como prioridade”.



Visão geral do Centro Comunitário de Campinas. A estrutura é simples, mas as pessoas da comunidade, principalmente jovens e idosos, utilizam muito o espaço, confirmando que equipamentos comunitários são muito importantes nos bairros periféricos da cidade. Fonte: acervo pessoal

É claro que, para uma prática desenvolvimentista dar certo, o equipamento precisa ter qualidade e credibilidade. Os exemplos aqui reunidos (sem muita qualidade), juntamente com a descrença no poder público, fazem com que muitas das pessoas abordadas expusessem o seu descontentamento. Alguns dizem que o tratamento pessoal é ruim, mas que precisam do serviço oferecido, e outros, nem sequer utilizam o espaço, seja por desconhecê-lo, seja por não acreditar que ele venha a oferecer aquilo que é dito...

- REFERÊNCIAS TIPOLÓGICAS -



Biblioteca Unicenp – Curitiba/ PR
Fonte: www.arcoweb.com.br

- Aqui a referência são as formas claras, fortes, criando fachadas horizontais marcadas pelo jogo de grandes panos fechados com rasgos de diferentes dimensões, que evidenciam a sobreposição de planos. Essa clareza reforça o caráter do edifício público.



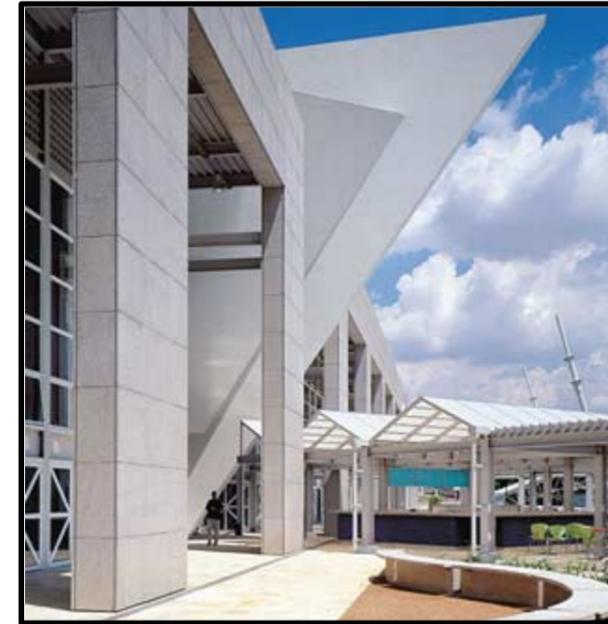
- Os espaços internos amplos e conectados entre si através de transparências e circulações claras são outra busca no projeto a ser desenvolvido; a existência de um vão central interno é um componente interessante nesse projeto.

Biblioteca Unicenp – Curitiba/ PR
Fonte: www.arcoweb.com.br



Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba/ SP
Fonte: www.arcoweb.com.br

- A união de uma arquitetura eficiente e criativa com a inovação tecnológica (dada pelos brises metálicos automáticos) e grande expressão estética; a iluminação natural e aberturas que integram os espaços com o exterior; e o uso de elementos marcando a circulação, são pontos importantes.



**Centro de Lazer e Cultura do SESC,
Santo André/ SP**
Fonte: www.arcoweb.com.br

- Áreas internas amplas e integradas, com rampas, mezaninos e materiais transparentes; fachada com elementos que marcam e dão ritmo, quebrado por volumes que surgem no exterior, esses são os pontos de destaque deste edifício.



Grotta house – Richard Meier
Fonte: *American House now*, págs. 139 e 147

- O encontro de formas geométricas e volumes diferenciados e a transparência atribuída aos panos de vidro, conferem a esta residência movimento e originalidade. Os diversos planos de fachada e os amplos volumes envidraçados chamam a atenção a este projeto de Richard Meier.

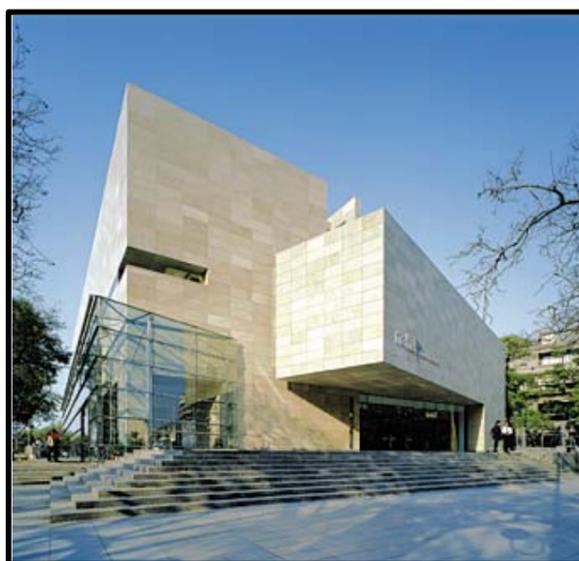


Teatro municipal de Toledo – PR
Fonte: www.arcoweb.com.br

- As formas livres do edifício identificam-se com a liberdade de expressão de um teatro.
- Uma das principais preocupações do projeto foi quanto a integração entre os elementos arquitetônicos internos e externos e a fachada de vidro cria uma permeabilidade entre interior e exterior, reforçando essa intenção.



Teatro municipal de Toledo – PR
Fonte: www.arcoweb.com.br



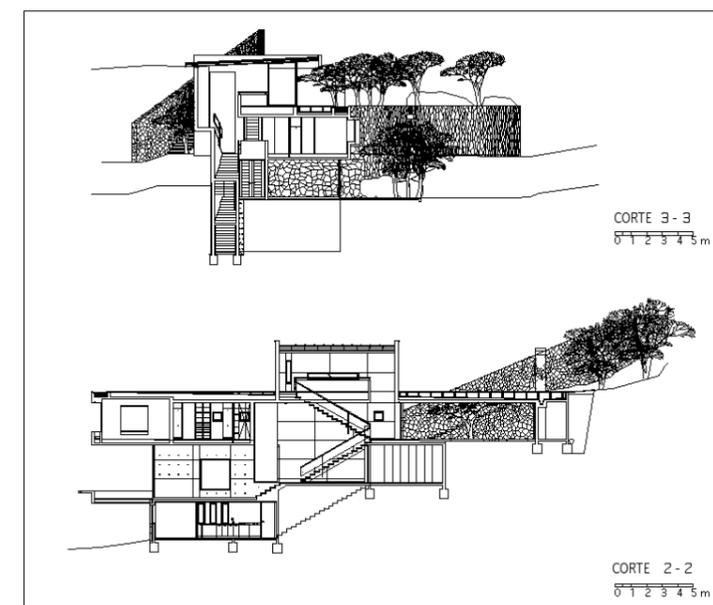
Malba-Museu – Buenos Aires
Fonte: www.arcoweb.com.br

- A fachada destaca volumes revestidos com pedra natural e alguns panos de vidro; o edifício tem arquitetura simples e atemporal, mas a complexa resolução tecnológica

inclui todas as instalações necessárias a um museu do século 21; um deque de madeira integra o interior ao grande espaço verde da praça, abrindo-se como um terraço.



- A maneira como esta residência se implanta no sítio acidentado passa uma agradável sensação de leveza; a arquitetura parece estar se equilibrando no íngreme terreno. Essa forma de “pousar” a arquitetura é algo que busco no meu projeto, também inserido em local de forte desnível.



Residência Izquierdo – Santiago
Fonte: www.izquierdolehmann.co.cl

- METODOLOGIA -

Neste trabalho, a metodologia aplicada está baseada em estratégias de legibilidade do espaço. Sendo proposto um Centro de Desenvolvimento Social, visando atender prioritariamente a comunidade carente do bairro de Capoeiras e arredores, é necessário que o partido seja desenvolvido de forma onde as diferentes atividades exercidas sejam facilmente reconhecidas dentro de espaços articuladores, possibilitando ao usuário a sensação de clareza, de saber “por onde ir” e “como chegar”.

Levando-se em consideração a singularidade do terreno proposto - um grande vazio em miolo de quadra com um desnível de 12m e 19m em relação às ruas que dão acesso a ele - deve-se trabalhar a leitura do lugar vinculada ao gradiente público x privado, trazendo ao nível da rua os equipamentos mais públicos, convidando os usuários a entrar.

O processo, então, surge de autores como Kevin Lynch, Trieb e Schmitt e Christopher Alexander, que deram diretrizes à estruturação do projeto através de análises e estudos científicos. Também um estudo antropológico, baseado em sensações pessoais e conversas com moradores locais, auxiliou na concepção da proposta, apontando condicionantes e delimitando diretrizes a serem traçadas.

- LEITURA DO LUGAR -

1 - Análise de Legibilidade (segundo Kevin Lynch)

Caminhos:

Nota-se que há uma hierarquia na estrutura viária, com as três vias principais cortando o bairro no sentido leste-oeste, sendo que a BR-280 e a Avenida Ivo Silveira são importantes pelo papel de ligar outras cidades ao centro de Florianópolis, enquanto que a rua Santos Saraiva é a estruturadora de Capoeiras, desempenhando função de principal elo formal de conexão entre as demais vias locais. É o longo destas que estão concentrados o comércio e o serviço existentes e, são, na sua totalidade, pavimentadas, com algumas asfaltadas.

As ruas em sentido perpendicular a Santos Saraiva são abundantes, enquanto que as paralelas são poucas, isto devido ao modelo de ocupação realizado no bairro (ver histórico), tornando as quadras bastante longas e dificultando a circulação de pedestres. Como alternativa aos caminhos convencionais há os improvisados pelos moradores em lotes não edificados ou entre lotes, a fim de estreitar distâncias.



Via local
Fonte: acervo pessoal

Rua Santos Saraiva
Fonte: acervo pessoal



Marcos/ Pontos referenciais:

Em escala abrangente, os principais referenciais da área são os prédios públicos institucionais, como: a CELESC, o INSS, o DEOH, o DEINFRA e a TELESC. Os três primeiros encontram-se na Avenida Ivo Silveira, muito próximos entre si. São construções que se destacam pela sua dimensão, função e impacto visual gerado; e que já fazem parte da história do bairro, pois existem a mais de 30 anos. O Angeloni, o Big Supermercados e a Havan também se destacam pela escala de suas massas edificadas e impacto visual.

Em menor escala, destacam-se alguns estabelecimentos comerciais como a Elza Calçados e o OK Supermercados, além da Igreja, cemitério, Posto de Saúde e SACI, conhecidos pelos moradores locais pela função exercida por eles.

Com a densificação populacional e conseqüentes novas construções na área, surge a necessidade de estabelecimento de novos referenciais de menor destaque, capazes de orientar as pessoas no local, uma vez que é notória a carência destes.



OK Supermercados
Fonte: acervo pessoal



Elza Calçados
Fonte: acervo pessoal



DEOH. Fonte: acervo pessoal

Pontos Nodais:

Os pontos nodais do bairro são: o Conselho Comunitário, as escolas, o Posto de Saúde, a Igreja, o SACI, o Direto do Campo e o trevo entre as ruas Santos Saraiva e Waldemar Ouriques (centralidade de Capoeiras); onde são realizadas atividades sociais, de lazer, formação, trabalho e apoio.

Estas pontuações apresentam-se espalhadas pelo bairro, não conformando uma unidade. É importante observar a qualificação espacial de alguns destes pontos nodais, como a proximidade das escolas em relação às vias, trazendo insegurança às crianças ou

a localização do posto de saúde no topo de um morro bastante íngreme, dificultando a sua acessibilidade.



Trevo entre as ruas Santos Saraiva e Waldemar Ouriques: é o ponto nodal mais importante do bairro, com caráter de centralidade, onde se encontram os serviços e comércios mais freqüentados de Capoeiras. Neste nó estão o Banco do Brasil, um Posto de Gasolina, lojas de conveniências, cosméticos, aviamentos, confecções, academia, agropecuária, supermercado,...

Limites:

A BR-282 e a Av. Ivo Silveira configuram limites de ruptura de transposição, pelo grande e rápido fluxo de veículos nessas vias; assim como as grandes propriedades desocupadas e cercadas o são.

Há também vias tão maciçamente edificadas que, transforma-se em limites de ruptura visual, como é o caso da rua Nagib Jabor. Estes limites são bem definidos e visíveis, dando maior legibilidade ao local.



Avenida Ivo Silveira.
Fonte: acervo pessoal

Rua Nagib Jabor
Fonte: acervo pessoal



Bairros:

- 1 – ocupação pioneira
- 2 – ocupação posterior
- 3 – edifícios de apartamentos
- 4 – grandes propriedades ocupadas
- 5 – grandes área vazias
- 6 – zona comercial mista
- 7 – ocupação de favelas

1 – ocupação pioneira

Organizou-se pela necessidade de moradia de operários vindos do interior do estado para a Capital, segundo conversas com moradores antigos. Conformam bairros porque as casas se localizam próximas umas às outras, em áreas dos primeiros desmembramentos. Caracterizam-se por pequenos lotes e grãos edificados menores.

2 – ocupação posterior

Também em terras desmembradas, são construções de médio porte, mais recentes. Há, nesta configuração, uma variedade maior nas tipologias das edificações, caracterizando o bairro mais heterogêneo.

3 – edifícios de apartamentos

Por encontrarem-se por vezes contíguos, essa tipologia acaba por conformar um bairro dentro de Capoeiras, diferenciado da maior porção que é de residência de até dois pavimentos. Os edifícios são relativamente recentes, apenas aparecendo a partir da década de 80.



Massa edificada formando um paredão Fonte: acervo pessoal

4 – grandes propriedades ocupadas

Configuram, na sua maioria, instituições públicas (TELESC, CELESC, DEOH, DEINFRA,...) e, por esse caráter, destacam-se do conjunto edificado.

5 - grandes áreas vazias

Formada por vazios, na verdade terras ainda não edificadas e de propriedade de poucos. Estão cercadas, apesar de vazias, e locadas de acordo com o primeiro parcelamento da terra, feito numa época em que a área ainda detinha o caráter rural (anterior a década de 50). São partes das antigas terras produtivas que, tinham como configuração espacial, grandes lotes compridos e de testada estreita. Tal disposição inicial justifica a linearidade da ocupação bem como as dimensões das próprias propriedades atuais.

6 – zonas comerciais mistas

São as propriedades ao longo das vias principais que se voltaram para estas, o que resultou uma tipologia diferente nas construções, mas unidas pelo uso a fim. São locais com bastante poluição visual e muito movimento de veículos e/ou pedestres.



7 – ocupação de favelas

São edificações mal constituídas, precárias, localizadas em áreas de risco ou irregulares, possuindo ruas sinuosas e estreitas. Nesse bairro, encontra-se a população que mais necessita de amparos sociais, estando aí, o público alvo para o Centro de Desenvolvimento social.

Nessas construções a precariedade é uma constante. Fonte: acervo pessoal



Legenda:

- | | | | |
|---|-----------------|---|-------------------------|
|  | Pontos Nodais |  | Edifício de Aptos. |
|  | Marcos |  | Grandes Prop. Ocupadas |
|  | Ocup. Pioneira |  | Grandes Áreas Vazias |
|  | Ocup. Posterior |  | Zonas Comerciais Mistas |
| | |  | Ocupação de Favelas |

- MAPA 01: MAPA DE LEGIBILIDADE -

2 – Análise Morfológica (segundo Trieb e Schimitt)

Categoria Sítio Físico:

Solo:

O bairro analisado apresenta uma área bastante acidentada, com vales e morros, bastante edificadas. O solo, aparentemente, possui características argilosas, sendo bastante denso e úmido.

Segundo conversas com moradores antigos, havia vários ribeirões em Capoeiras, inclusive um que atravessava o terreno escolhido, canais estes para onde escoavam a água da chuva, através de calhas naturais. Atualmente, com as transformações na topografia local, como recortes ou aterros para a implantação de vias e edificações, o escoamento teve de ser canalizado, assim como os riachos.

Sistema Hídrico:

Existe na área de estudo uma “pseudo” configuração de sistema hídrico, já que os riachos estão enterrados e o mar não limita o bairro.

Os diversos córregos outrora existentes, transformados em canais subterrâneos pela ambição do homem, não conformam uma composição plástica com o espaço em que se insere. Apesar de cruzarem o local, não é percebida a sua existência.

O mar não está contido na área, mas possui forte ligação com esta, já que de diversos pontos pode ser avistado, motivo esse que tem atraído pessoas a procurar Capoeiras como local de moradia.

Vegetação:

De acordo com relatos de moradores, o nome do bairro foi escolhido em referência a formação de capoeira (mato que nasce depois de derrubada a mata virgem), típica até os anos 60 na paisagem da região, quando começou a intensificar-se o povoamento.

Já a vegetação avistada atualmente é ínfima, apenas configurada pelas poucas árvores e arbustos encontrados em alguns jardins de casas ou em terrenos vazios. Como se encontra muito edificado, o bairro carece de áreas verdes, públicas principalmente.



Vegetação existente no terreno proposto.

Clima:

Na região em análise, pode-se sentir microclimas diferenciados: nas partes mais altas, o vento, predominantemente nordeste (no verão) e sul (no inverno) se faz sentir com toda a sua intensidade, mesmo em áreas verticalmente edificadas. Nas áreas mais baixas, como é o caso do terreno a ser implantado o Centro de Desenvolvimento Social, o vento quase não é sentido, causando uma sensação de desconforto em dias de calor.

Quanto à insolação, os locais mais baixos também são os mais prejudicados, verificando-se com frequência, problemas de umidade nas edificações, devido, entre outros aspectos, a baixa exposição ao sol.

Categoria Planta Baixa:

Tipos de Malha:

A malha viária possui características racionais predominantes, apesar de estruturar-se a partir da Santos Saraiva, de caráter orgânico. As conexões no sentido leste-oeste são poucas, mas as ruas sem saída são minoria, aparecendo apenas onde a topografia torna impossível a ligação.

Tipos de Parcelamento:

Macroparcelamento: há muitas áreas advindas de um primeiro parcelamento do solo, caracterizada por formarem 1quadras compridas e estreitas, polígonos fechados na maioria dos casos. A exceção a esta situação são as quadras pequenas, irregulares, devido à topografia bastante acidentada.

Microparcelamento: pequenos lotes, de frente para a rua. Alguns maiores pela soma de dois ou mais lotes, outros menores; conectados ao exterior por vias que passam a sua frente. Situação explicada pelo desmembramento do solo em algumas situações e, em outras, pelo loteamento.

Ver mapa 02.

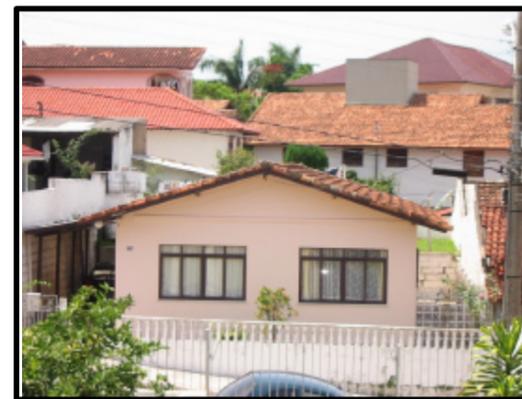
Relação entre Cheios e Vazios:

Observa-se uma considerável parcela de solo ainda liberado, mas a predominância é dos cheios, situação evidenciada pelo agrupamento dos grãos.

Estes grãos, em sua maioria, encontram-se por vezes dispostos de forma regular, conformando tanto os canais de circulação como o próprio espaço construído; e, em alguns casos, estão dispostos irregularmente estando dispersos tanto pelo modo de ocupação e grandes dimensões das propriedades.

Os grãos maiores estão ao longo da Av. Ivo Silveira e Santos Saraiva, principalmente, pelo próprio uso destinado a eles.

Ver mapa 03.



**cheios
fonte: acervo
pessoal**



**vazios
fonte:
acervo
pessoal**



- MAPA 02: MACRO E MICROPARCELAMENTO -



- MAPA 03: CHEIOS E VAZIOS -

Categoria Edificações:

Relações Intervolumétricas:

Percebe-se que na grande maioria as edificações apresentam implantação isolada no lote, independentes em relação às demais construções que as ladeiam. Possuem assim, caráter de alargados, não caracterizando fechamento, já que se pode avistar além da massa edificada, sensação essa, intensificada pela presença de grandes lotes vazios.

Há alguns grãos que utilizam uma das extremas do lote (quando este é muito estreito ou para o máximo aproveitamento) e outros muito verticalizados formando paredes, configurando, aí sim, fechamento.



Edificação isolada no lote.
Fonte: acervo pessoal

Grãos de extrema
Fonte: acervo pessoal



Relação da edificação com o Lote e o Espaço Público:

Nesta análise podem-se divisar algumas imagens: nas construções residenciais mais recentes, os afastamentos frontais são presentes e a separação com a área pública constante, separação esta conseguida através de cercas, muros e vegetação alta. Em alguns casos as ruas são estreitas e, com a implantação dos muros, fica claro a restrição do espaço.

Já nas implantações das moradias mais antigas, a relação de afastamento frontal também existe, mas o muro é baixo, e a relação de vizinhança, por vezes, distinta da anterior, porque se encontra com facilidade mais de uma casa no mesmo lote.

Há ainda os edifícios, com afastamento pequeno em relação ao passeio, passando sensação de estreitamento e, por fim, a área comercial, onde o afastamento frontal é inexistente.



Área comercial sem recuo frontal
Fonte: acervo pessoal

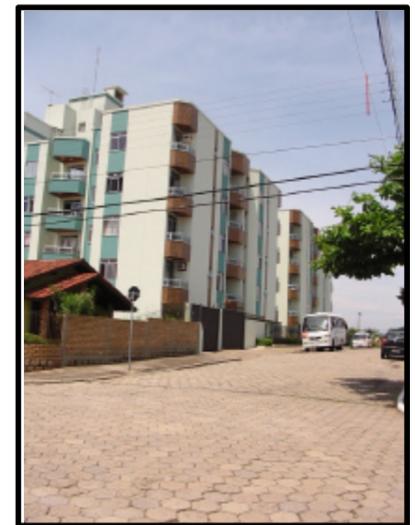
Muros altos restringem o espaço
Fonte: acervo pessoal



Volumetria:

No local, encontram-se três tipos de volumetria: uma representada pelas edificações mais recentes, com volumes assimétricos e maiores dimensões horizontais, a volumetria de implantações mais antigas, e das favelas, caracterizada pela simetria e dimensões reduzidas e, por último, a dos edifícios, com volumes marcados pela simetria e verticalidade (embora sejam de no máximo 6 pavimentos, estão em locais onde a topografia acentua a diferença do horizontal X vertical).

A predominância da horizontalidade é marcante e a maioria dos volumes encontrados apresenta alturas bastante reduzidas. Essa composição é marcada pela repetição não padronizada de uma tipologia, variando em algumas temáticas, onde divisamos claramente esses dois agrupamentos citados anteriormente.



Edifícios e a verticalidade
Fonte: acervo pessoal



Edificações mais recentes.
Fonte: acervo pessoal

Edificações onde a simetria predomina.
Fonte: acervo pessoal



Coberturas:

Verifica-se, por esta análise, três formas principais e distintas: as edificações de maior poder aquisitivo e de construção relativamente recente (máximo quinze anos), àquelas mais antigas e de menor dimensão, e os edifícios.

As primeiras possuem telhados complexos, não planos e caracterizam-se por serem construídas em uma só etapa e geralmente em tempo reduzido. Já as edificações antigas e mais simples possuem característica de cobertura única, com duas ou quatro águas, muitas vezes com cimalhas.

Há ainda uma terceira tipologia, referente aos edifícios (públicos, privados ou de apartamentos), apresentando cobertura plana, normalmente laje impermeabilizada.



Tipologia 02
Fonte: acervo pessoal

Relações entre temas-base e temas-destaque:

A área analisada possui como tema-base as edificações de uso residencial, conformando ao espaço característica de homogeneidade, onde destacam-se os densos edifícios institucionais e comerciais (marcados pela horizontalidade). Estes se apresentam como temas-destaque e conferem a região visuais únicas, diferenciando-a, sobretudo, dos bairros adjacentes, embora o limite entre eles nem sempre seja claro, devido ao forte caráter residencial dos bairros continentais de Florianópolis.

3 – Análises Complementares:

Gabaritos:

O bairro de Capoeiras apresenta edificações de 01 a 06 pavimentos, sendo que a grande maioria possui 01 ou 02 andares. Não existe uma regra definidora que se aplique a distribuição das edificações segundo o seu número de pavimentos, tendo variação em seu gabarito tanto nas vias principais quanto nas secundárias. Apesar disso, as edificações mais altas estão, na maioria, localizadas próximas à rua Santos Saraiva e Avenida Ivo Silveira.

Ver mapa 04.



Os prédios, em primeiro plano, ainda configuram a minoria no espaço edificado.
Fonte: acervo pessoal

Usos do Solo:

A área comercial está predominantemente localizada junto à rua Santos Saraiva e Avenida Ivo Silveira, vias principais do bairro. Nos últimos anos vem se intensificando esta atividade também em vias secundárias com maior fluxo de veículos, como na rua Pedro Cunha, Waldemar Ouriques e Joaquim Nabuco.

Os equipamentos urbanos (escolas, SACI, Posto de Saúde, cemitério,...) e os prédios públicos (CELESC, DEOH, TELESC, DEINFRA,...) também se localizam majoritariamente ao longo das duas vias principais. As ruas perpendiculares a estas possuem caráter residencial, embora algumas edificações funcionem como residência e pequeno comércio ou serviço (oficinas de costura, salão de beleza, brechó, loja de 1,99, oficina de concerto de eletrônicos,...).

Ver mapa 05

Fluxos:

As ruas do bairro são, em sua grande maioria de mão dupla e de caráter local; isto vale mesmo para algumas de dimensões ínfimas (cerca de 3m de largura, incluindo passeio inexistente).

Aquelas de características de ligação entre bairros ou municípios, como a rua Patrício Caldeira de Andrade (que liga Capoeiras e Abraão), a rua Santos Saraiva (que liga o bairro ao Estreito), a rua Waldemar Ouriques (liga Capoeiras e Coloninha) a Av. Ivo Silveira (ligando Florianópolis e São José) e a BR-282 (que é a porta de entrada à

Ilha) possuem tráfego mais intenso e são asfaltadas. Por elas passam as linhas de transporte coletivo e todo o porte de veículos (desde bicicletas a até caminhões de transporte pesado).



Tráfego de caminhões e ônibus na Avenida Ivo Silveira
Fonte: acervo pessoal

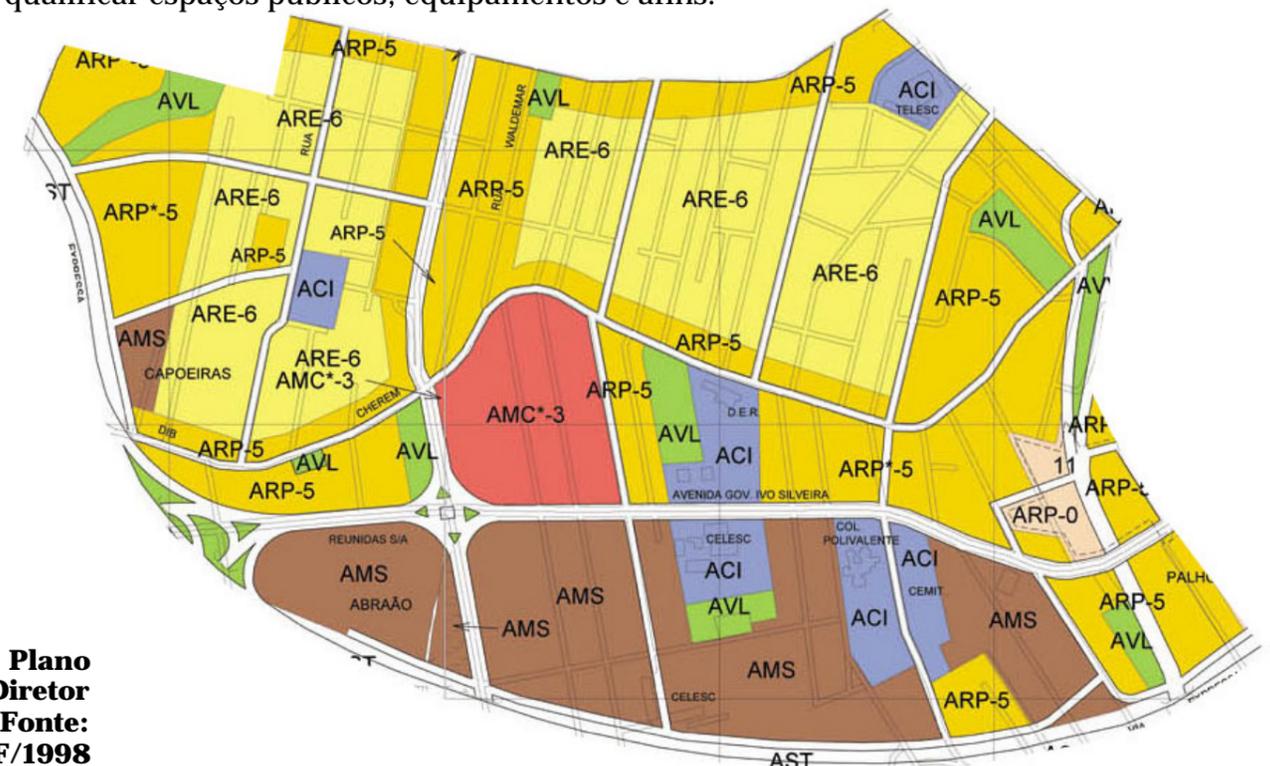
As demais vias o fluxo é menos intenso, sendo elas o acesso às residências. São cotidianamente usadas por pedestres e veículos de passeio. Pela precariedade de muitos passeios (dimensão pequena ou muitos buracos), há uma mistura de fluxos, com o espaço de veículos sendo invadido por pedestres ou vice-versa. Há a ausência de artifícios que separe e deixe claro e delimitado o espaço reservado a um e a outro tipo de transeunte.

Ver mapa 05

Legislação Urbana:

A legislação apresentada pelo IPUF para Capoeiras demonstra que, grande parte do bairro está delimitada dentro de áreas residenciais exclusivas ou predominantes, com uma grande faixa de serviços delimitando a BR-282 e a área comercial concentrada, definindo a centralidade. As áreas institucionais também se destacam do conjunto.

O plano do IPUF aborda a área de forma similar às outras áreas adensadas da cidade, não levando em conta as particularidades do local. É preciso uma proposta que leve em consideração os habitantes locais, as particularidades do sítio e a tendência iminente de crescimento e adensamento. A proposta deve direcionar este crescimento, criar e qualificar espaços públicos, equipamentos e afins.



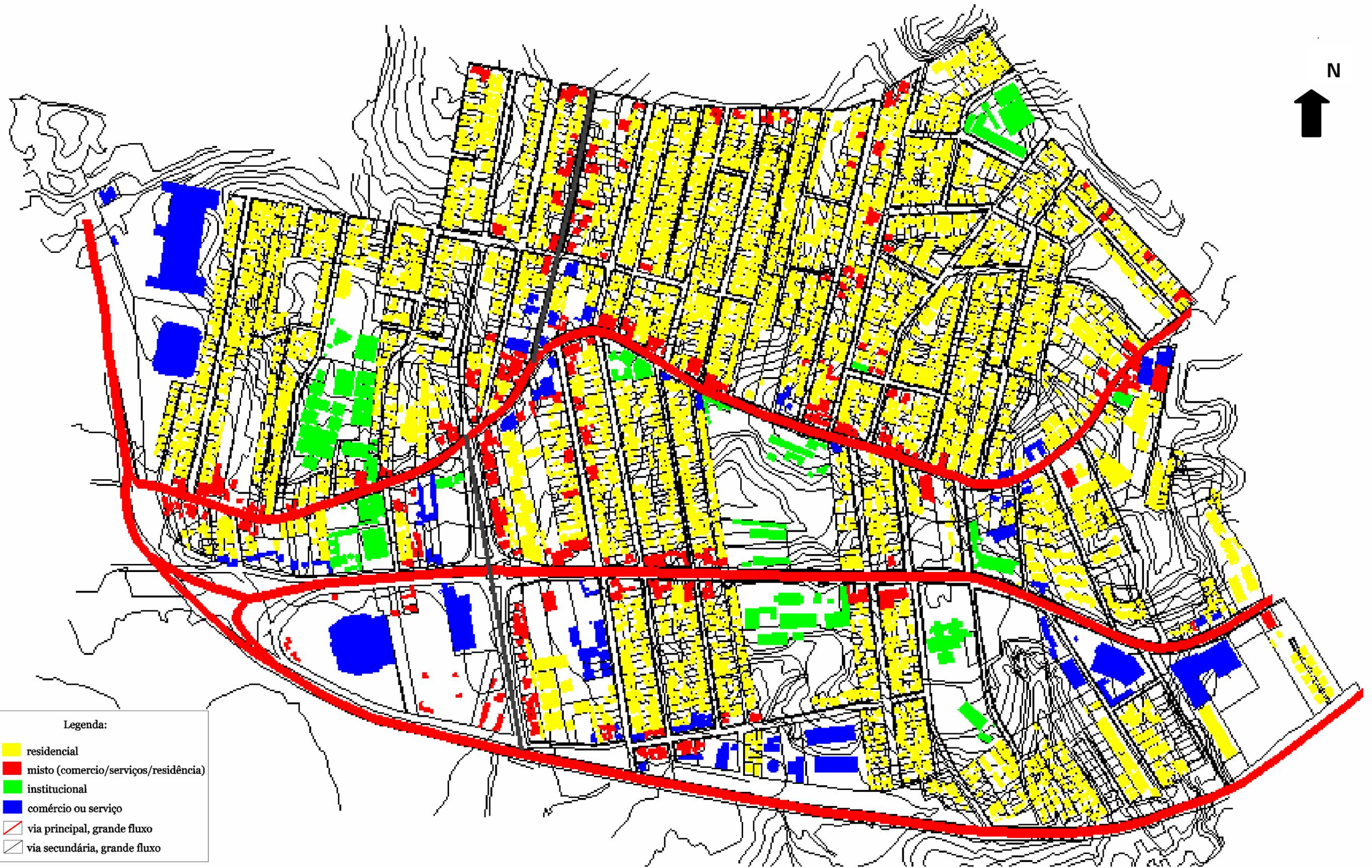
Plano Diretor
Fonte:
IPUF/1998



Legenda:

- 01 e 02 pavimentos
- 03 e 04 pavimentos
- 05 e 06 pavimentos

- MAPA 04: GABARITOS -



- MAPA 05: USOS DO SOLO E FLUXOS -

- INTENÇÕES DE PROJETO -

Ao refletir sobre as intenções de projeto, e deparando com tema e sítio tão diferenciados, começa a surgir o programa de necessidades, que deve solucionar algumas problemáticas e destacar as potencialidades.

Visando ampliar a visualização do pedestre que transita pelas ruas adjacentes (Santos Saraiva e Ivo Silveira) ao interior do terreno, a fim de fazê-lo tomar ciência do equipamento público implantado, os prédios virão à tona e conversarão com a rua, convidando o indivíduo a entrar.

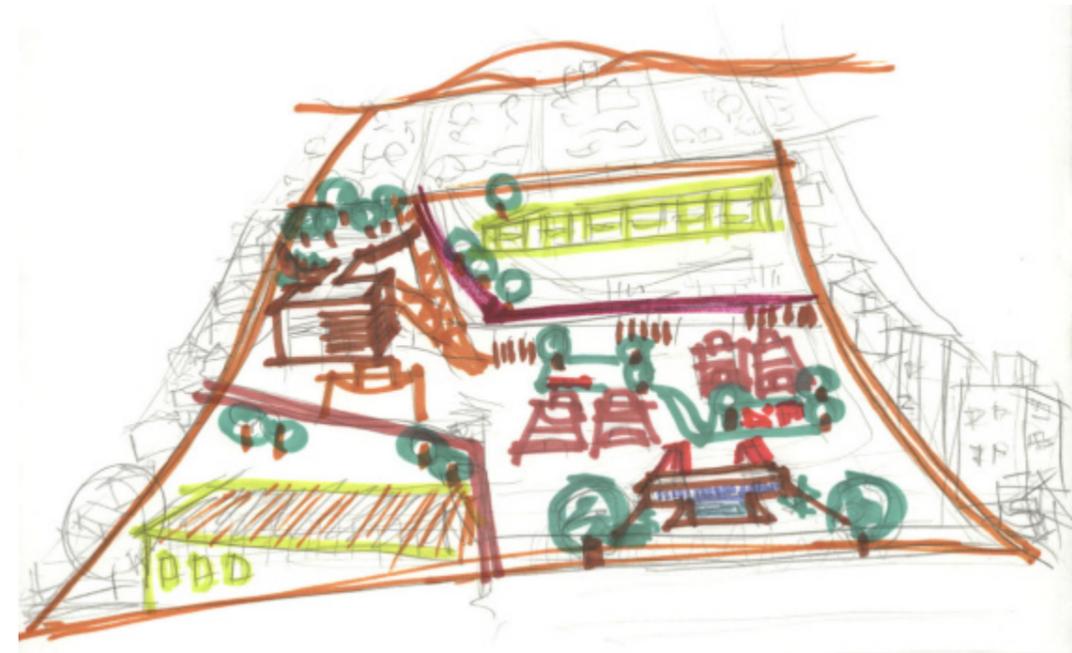
Seja por meio de praças ou dispondo elementos de prestação de serviços essenciais, o importante é que mais próximo ao exterior esteja o que tiver características mais pública, deixando para o interior o privado.

A idéia inicial é a de separar em dois blocos as atividades desenvolvidas, propondo entradas com tratamento diferenciado pela rua Santos Saraiva (12m de desnível) e pela avenida Ivo Silveira (19m de desnível), criando um edifício que abriga funções mais ligadas à emoção e outro compreendendo as atividades mais “racionais”.

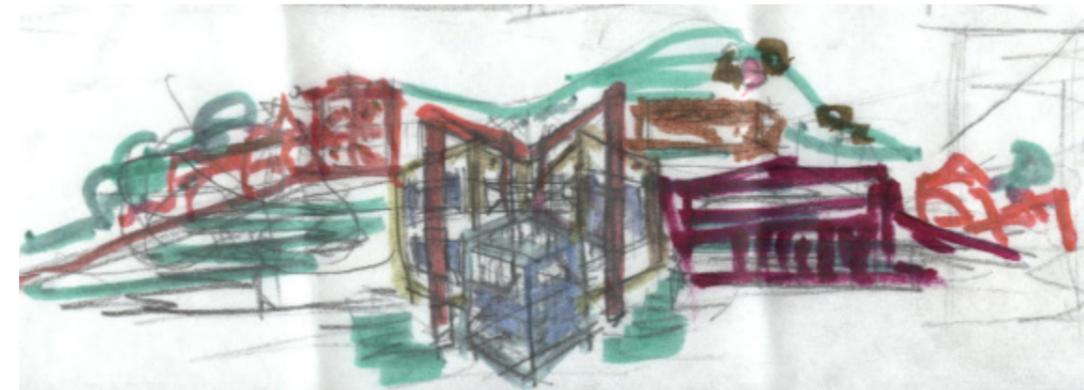
O primeiro bloco, das atividades voltadas à sensibilidade, terá funções como o conviver, o interpretar, o pintar, o dançar, o brincar, o rir, o interagir, o criar,... Compreendendo essencialmente, grupos de vivência e oficinas culturais e artísticas: creche, grupo de mães, grupo de idosos, grupo de jovens, oficinas de pintura, cerâmica, artesanato (tapeçaria, bordado, escultura em ferro, reciclagem), aulas de dança, teatro,... A intenção é de que seja um prédio que “pulsa”, e que interaja com o exterior.

Já o segundo bloco, conectado a avenida Ivo Silveira, compreende as atividades que exigem uma maior concentração, como o estudar, o trabalhar, o aprender, o ler, o amparar, o organizar, o capacitar,... Compreende os cursos profissionalizantes (pedreiro (a), costureira (o), cabeleireira (o), manicure, mecânico (a), cozinheira (o)), alfabetização de adultos, cursos de computação e línguas, organização comunitária (centro comunitário e administração), posto de saúde, assistência social, e prestação de serviços (postos da CASAN, CELESC, TELESC, DETRAN, prefeitura e agência bancária).

Os espaços abertos, tão importantes quanto os blocos edificadas, terão função de amarrá-los e, abrigarão quadras poliesportivas, pista de caminhada, pista para bicicleta, halves de skate e roller e praças de convívio e descanso. A qualificação destes espaços e a compreensão do todo, através de uma arquitetura bem estruturada e planejada, ajudará a trazer a comunidade para dentro do Centro, contribuindo para a formação de uma identidade local.



Croquis 01 retrata intenção de implantação, com dois blocos, cada um conectando-se de um forma com a via adjacente. A parte central do terreno, plana, comportará os equipamentos esportivos e áreas abertas. Os taludes, assim como os cantos do sítio, serão tratados de forma a abrigar elementos (arquibancadas, halves,...).



Croquis 02 é uma idéia formal ao prédio que se conecta a Avenida Ivo Silveira. Elementos que saem do prédio, demarcam a circulação vertical; e um grande vão central, auxilia na ventilação e insolação (já que o prédio está apoiado num talude de 19m). A diferença no tamanho dos volumes e uma circulação bem demarcada trazem clareza ao desenho, intenção já explicitada.

- BIBLIOGRAFIA -

SCHWARTZMAN, Simon

Seminário sobre Política de Desenvolvimento Social
Publicado em *Revista de Ciências Sociais*
Fortaleza, CE/ Fevereiro, 1974, pp. 101-111

LOZARDO, Ernesto

Derivativos no Brasil - Fundamentos e Práticas
Editora FGV-EAES
São Paulo, SP/ 1999.

PENA, Maria Valéria Junho

Qual Desenvolvimento Social?
Seminário especial Fome e Pobreza
Rio de Janeiro, RJ/ setembro, 2003.

LYNCH, Kevin

A imagem da Cidade
Editora Edições 78 Ltda.
São Paulo, SP/ 1997 – 3º capítulo.

TRIEB E SCHIMITT, (bibliografia incerta)

Desempenho Topoceptivo na Representação Geométrica Secundária

CHRISTOPHER, Alexander

El modelo intemporal de construir
Barcelona, GG/ 1979

Sites:

www.arcoweb.com.br

www.prefeitura.sp.gov.br

www.estado.estadao.com.br

www.pr.gov.br

www.curitiba.org.br

www.planeta.terra.com.br

www.ipuf.gov.sc.br

www.vitruvius.com.br

www.sobresites.com.br

